



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E RAÇA**

MARA CRISTINA SALLES CORREIA

**O PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA E A VISIBILIDADE DA
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO LITERÁRIO POR MULHERES**

**BRASÍLIA
2014**

MARA CRISTINA SALLES CORREIA

**O PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA E A VISIBILIDADE DA
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO LITERÁRIO POR MULHERES**

Monografia apresentada à banca examinadora como requisito para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça.

Orientadora: Msc., Cláudia Denis Alves da Paz

**BRASÍLIA
2014**

Salles-Correia, Mara Cristina.

O Plano Nacional do Livro e Leitura e a visibilidade da produção de conhecimento literário por mulheres / Mara Cristina Salles Correia. – Brasília, 2014.

63 f. : il.

Monografia (especialização) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação – Curso: Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça – GPPGeR, 2014.

Orientadora: Prof^a. Msc. Cláudia Denis Alves da Paz, Faculdade de Educação.

1. Gênero. 2. Mulher. 3. Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). 4. Visibilidade da produção de conhecimento literário. I. Título.

MARA CRISTINA SALLES CORREIA

O PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA E A VISIBILIDADE DA
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO LITERÁRIO POR MULHERES

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de
Conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas
em Gênero e Raça da aluna

Mara Cristina Salles Correia

Msc., Cláudia Denis Alves da Paz

Professora-Orientadora

Dra., Maria da Conceição Silva Freitas

Professor-Examinador

Brasília, 28 de junho de 2014

Dedico este trabalho à minha mãe, Marilene “*Queridinha*”, minha heroína e grande mulher, cuja história de vida me incentiva a prosseguir sem ter medo do futuro. Meu exemplo de fé e coragem, meu alicerce. É o seu amor incondicional que me traz vida! Pequena na estatura, mas grande no coração.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Ermano Júnior, aos meus pais Valtair e Marilene e à minha irmã Maiza, por serem o bálsamo diário que me ajuda a enfrentar as correntezas da vida.

À professora Cláudia pelas preciosas orientações que tornaram possível a concretização desta pesquisa.

À coordenação do curso GPP-GeR, pois graças ao aprendizado, obtido por meio dessa caminhada, que a minha visão com relação à temática de gênero foi ampliada e modificada. As reflexões me fizeram reconhecer o importante valor da mulher na sociedade e o quanto ela ainda é afetada com desigualdades e discriminações. Por diversas vezes me vi em cenários de injustiças justamente pela condição de “ser mulher” e sem me dar conta da atuação da violência simbólica. Meu olhar jamais será o mesmo. De fato o conhecimento liberta! Tenho orgulho de ser quem eu sou; de ser livre de estereótipos porque eu mesma me concedi a essa liberdade. Tenho orgulho de ser produtora de conhecimento, enfim de ser mulher.

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes.”

Cora Coralina

RESUMO

A presente pesquisa analisa se existe a ocorrência da desigualdade de gênero, com relação à produção de conhecimento registrado, do tipo literário, na implementação da ação de número 26, o projeto “Caravana de Escritores” do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que incentiva a visibilidade da produção de conhecimento literário. Constata-se, historicamente, que as mulheres foram invisibilizadas quanto ao registro do conhecimento produzido por/sobre mulheres e tal assunto tem sido estudado com atenção pela academia. Utiliza-se aqui a metodologia da revisão bibliográfica, contemplando a violência simbólica, a invisibilidade da mulher no decorrer da história e o PNLL. A pesquisa realiza a compilação de dados da relação de escritores que participaram do projeto Caravana de Escritores, relação esta emitida pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), e a compilação de dados do censo escolar referente ao ensino médio, ao ensino profissionalizante e à educação superior, emitida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com a realização de pesquisa descritiva. Este trabalho identifica que de fato ocorre a desigualdade de gênero com relação à visibilidade da produção de conhecimento literário, na implementação do projeto Caravana de Escritores, do PNLL, e que tal situação também se repete em outros cenários. Percebe-se que é necessária à implantação de políticas públicas que favoreçam, de um modo geral, a visibilidade da produção de conhecimento por mulheres e a identificação dos fatores que impedem e que propiciem essa visibilidade. É importante que as instituições de ensino estimulem a produção de conhecimento por mulheres. O projeto Caravana de Escritores ocorreu no período de 2012-2013 e até momento foi a sua única etapa. É imprescindível que a implementação da ação continue sendo realizada para promover a visibilidade da produção intelectual das mulheres. Foi identificado que os sistemas de informação não dispõem da informação por gênero concernente à produção de conhecimento dos escritores. Essa informação deve constar em tais sistemas com o propósito de possibilitar a análise de ocorrência da desigualdade de gênero.

Palavras-chave: Gênero, Mulher; Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), Visibilidade da produção de conhecimento literário.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Contextualização da pesquisa	13
Figura 2:	Identidade visual do PNLL	25
Figura 3:	Identidade visual da ação 26, do eixo IV do PNLL	25
Figura 4:	Mulher visível ou invisível?	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Total de matrículas por gênero/ano - Ensino Médio	22
Gráfico 2:	Total de matrículas por gênero/ano - Ensino Profissionalizante	22
Gráfico 3:	Total de matrículas por gênero/ano - Educação Superior	23
Gráfico 4:	Projeto Caravana de Escritores - Percentual de escritores por gênero.....	32
Gráfico 5:	Projeto Caravana de Escritores - Percentual de escritoras por participação estadual nas feiras do livro	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBL - Câmara Brasileira do Livro

DLLLLB - Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

EDA - Escritório de Direitos Autorais

FBN - Fundação Biblioteca Nacional

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MINC - Ministério da Cultura

PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura

PNPM - Plano Nacional de Políticas para as Mulheres

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Contextualização.....	12
1.2 Formulação do problema	14
1.3 Objetivo geral	14
1.4 Objetivos específicos	15
1.5 Justificativa	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Violência Simbólica	17
2.2 Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)	24
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	27
3.1 Caracterização da organização	28
3.2 População e amostra	29
3.3 Caracterização dos instrumentos de pesquisa	29
3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 Análise dos dados - Caravana de Escritores	31
4.1.1 Percentual de escritores por gênero	31
4.1.2 Percentual de escritoras por participação estadual nas feiras do livro	32
4.2 A visibilidade da produção do conhecimento literário por gênero em outros cenários e a dificuldade da informação por gênero	33
4.3 Resultado geral	35
CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS) E RECOMENDAÇÕES	36
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES	43

APÊNDICE A - Mensagem de e-mail enviada ao Escritório de Direitos Autorais (EDA) da Fundação Biblioteca Nacional para obter informações quanto à relação de obras registradas (produção de conhecimento) por gênero

.....43

ANEXO45

ANEXO A - Escritores que participaram do projeto Caravana de Escritores

.....45

1 INTRODUÇÃO

É notável observar que a questão da desigualdade atinge a mulher em diversos cenários. Esta tem sido invisibilizada, no decorrer da história e de diversas formas. A mulher inclusive não é notada com relação à maior parte da produção do conhecimento registrado e o foco desta pesquisa se aterá ao conhecimento do tipo literário. Observa-se que a mulher encontra uma série de obstáculos para que ocorra a visibilidade da sua produção de conhecimento.

Uma pesquisa bibliográfica sobre o nível de visibilidade da produção intelectual da mulher, que tenha acesso ao espaço público, permitirá observar que não há equilíbrio de oportunidades nesse sentido. As mulheres foram colocadas em segundo plano pela historiografia oficial, mesmo havendo a presença feminina na geração do conhecimento.

Vários são os fatores, como por exemplo, o patriarcado e a hegemonia masculina, que contribuíram e ainda contribuem para que as mulheres não sejam notadas na geração e na visibilidade do conhecimento. A reversão desse quadro envolve quebra de paradigmas e a tratativa deste tema por vezes se torna complexa.

Um primeiro e importante passo para a visibilidade da produção de conhecimento da mulher é a preservação desse conhecimento. Preservar para o acesso e recuperação deste conteúdo pela geração atual e pelas gerações futuras. E para preservar a informação é necessária que esta seja registrada, ou seja, uma forma de eternizar, no tempo e no espaço a produção intelectual da mulher.

Para constatação da visibilidade da produção de conhecimento por gênero, foram analisados os resultados da aplicação de uma ação específica do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), em que este plano do Governo Federal estimulou a demonstração da produção de conhecimento registrado dos escritores nacionais.

1.1 Contextualização

A visibilidade da produção de conhecimento literário da mulher, cerne do estudo desta pesquisa, será identificada na implementação da ação de número 26, Caravana de Escritores, pertencente ao Eixo Estratégico IV do PNLL que se insere

no âmbito do Plano de Governo. Esses contextos são demonstrados na figura 1 a seguir:

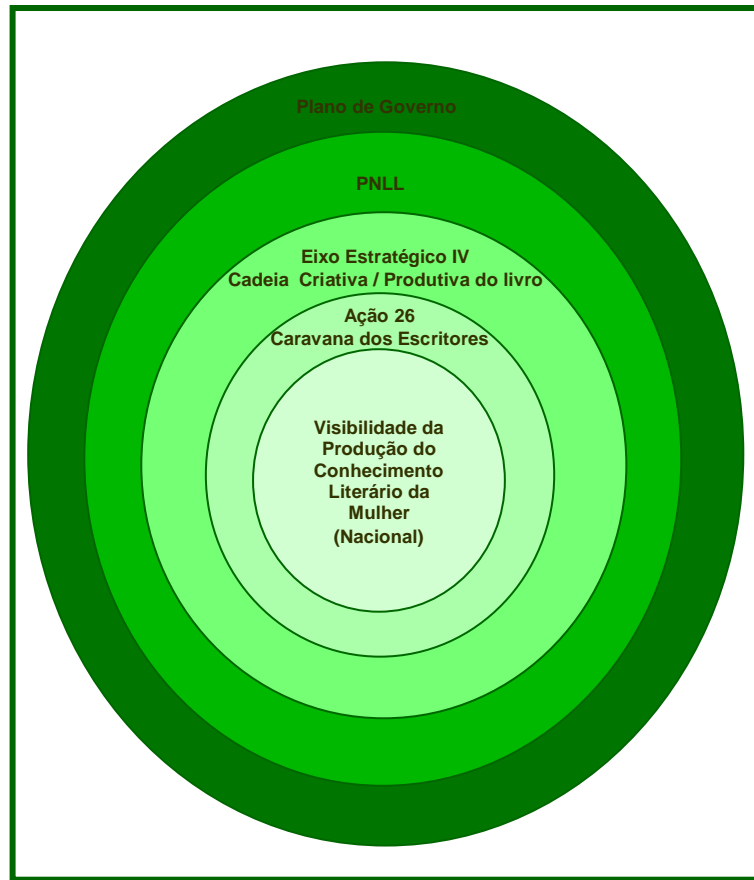


Figura 1: Contextualização da pesquisa.
Fonte: Elaborada por Mara Salles.

A estrutura desta pesquisa configura-se da seguinte forma: o primeiro capítulo vislumbra a definição do problema de pesquisa, os objetivos, bem como sua motivação e justificativa.

O capítulo 2 foi dedicado à revisão da literatura sobre os temas relacionados a esta pesquisa, buscando a elaboração do referencial teórico para a construção do presente trabalho. Foram realizados estudos quanto às temáticas de desigualdade de gênero e a invisibilidade da mulher quanto ao registro do conhecimento.

O capítulo 3 apresenta a metodologia utilizada, identifica o tipo de pesquisa e detalha cada etapa do trabalho.

O capítulo 4, por meio de análise estatística, apresenta a visibilidade da produção de conhecimento literário, por gênero, no período de setembro de 2012 a julho de 2013. A análise teve como finalidade identificar a existência da desigualdade de gênero com relação à visibilidade da produção de conhecimento

literário. Este capítulo apresenta o resultado da análise de dados, disponibilizado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) referente à produção de conhecimento literário, com a implementação da ação de número 26, projeto Caravana de Escritores, do PNLL.

As considerações finais demonstram a concretização dos objetivos propostos pela pesquisa.

O Apêndice refere-se à mensagem de *e-mail* enviada ao Escritório de Direitos Autorais (EDA) da FBN solicitando informações quanto à relação de obras registradas (produção de conhecimento) por gênero

O Anexo disponibiliza a relação de escritores que participaram do projeto Caravana de Escritores fornecida pela FBN que coordenou esta ação.

1.2 Formulação do problema

A desigualdade de gênero permeia em vários cenários como o do trabalho, o da educação, o da política, o do esporte; entre outros. Essa desigualdade também pode ser identificada no cenário relativo à visibilidade da produção de conhecimento inerente às classificações das ciências (matemáticas, naturais, humanas e aplicadas). Vários são os fatores que desencadeiam essa desigualdade proporcionando a invisibilidade da mulher. Observa-se que a desigualdade de gênero pode ser verificada com relação à visibilidade da produção de conhecimento literário.

Questão da pesquisa: É possível constatar a desigualdade de gênero com relação à visibilidade da produção de conhecimento literário das mulheres na implementação do projeto Caravana de Escritores do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)?

1.3 Objetivo Geral

Identificar, na implementação do projeto Caravana de Escritores do PNLL, se ocorre à desigualdade de gênero com relação à visibilidade da produção de conhecimento literário das mulheres.

1.4 Objetivos Específicos

Os seguintes objetivos específicos foram identificados:

1. Detectar qual é o grau de importância desse assunto para a comunidade acadêmica;
2. Verificar, com a análise de pesquisas acadêmicas, a questão da visibilidade da produção de conhecimento da mulher;
3. Analisar o percentual de homens e mulheres que participaram do projeto Caravana de Escritores pertencente ao PNLL;
4. Verificar o quantitativo de inscritos no censo escolar disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
5. Identificar em que estados ocorreu a maior e a menor participação das escritoras nas feiras do livro com a implementação do projeto Caravana de Escritores (PNLL);
6. Detectar as questões que impedem a visibilidade da produção de conhecimento da mulher;
7. Identificar caminhos que proporcionam a visibilidade da produção de conhecimento literário.

1.5 Justificativa

A mulher se inseriu tardiamente no cenário educacional, por questões de discriminação, e como reflexo dessa situação é possível detectar a ocorrência da desigualdade de gênero com relação à visibilidade da produção de conhecimento registrado. Em um computo geral, dado o ingresso tardio das mulheres na educação formal, os homens registraram mais conhecimento do que as mulheres e conseqüentemente a visibilidade feminina foi afetada, além do que a própria história contribuiu para o ocultamento da produção intelectual das mulheres. Percebe-se que existe um legado da discriminação que ecoa na produção intelectual das mulheres. É possível observar esta realidade, pois, **em algumas situações**, a visibilidade da produção de conhecimento registrado dos homens supera ao das mulheres e isso é compreensível dado que a maior inserção das mulheres na educação formal se deu a partir do início do século passado. O foco da vida feminina se ateve às questões

da vida privada em detrimento do homem que teve o foco na vida pública. A mulher encontrou vários obstáculos que a impediu de ter um avanço expressivo na questão do conhecimento registrado e o legado negativo do passado ainda repercute nos dias atuais. Essas questões relativas à situação da mulher e o impacto negativo quando à visibilidade da produção do conhecimento serão apropriadamente esclarecidas no capítulo do Referencial Teórico.

Como a produção de conhecimento das mulheres foi prejudicada, no decorrer da história, observa-se que por esta razão existe um maior quantitativo de grandes cientistas do gênero masculino em detrimento de um universo menor do gênero feminino. O cenário de produção intelectual também foi fortemente lesado e que se tal realidade nunca existisse, o patrimônio de conhecimento registrado das mulheres no mundo seria muito maior e mais valioso. Muitas vozes foram caladas e apenas algumas conseguiram ecoar as riquezas de seus pensamentos e o eco só se tornou possível para aquelas que registraram e preservaram de alguma forma os seus tesouros intelectuais.

O conhecimento é registrado nos diversos suportes de informação, como livros, artigos, dicionários, enciclopédias, bibliografias, biografias, entre outros, seja ele no formato impresso ou digital. Estes suportes disseminam a informação, pois eles atuam como veículos de comunicação entre os cientistas. A informação é alcançada com a utilização desses importantes veículos.

A contribuição desta pesquisa é a de “atrair olhares” para este tipo de cenário em que se pode também verificar a desigualdade de gênero com relação à visibilidade da produção do conhecimento registrado, focando o tipo literário. Torna-se necessário entender como se dá esse processo de invisibilidade da produção de conhecimento da mulher e proporcionar reflexões acerca deste tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Visando à preparação do referencial teórico, examinou-se a literatura para a elaboração deste trabalho. Realizou-se estudo sobre a violência simbólica e a sua relação com a invisibilidade da produção de conhecimento registrado por mulheres.

Houve a análise quanto à implementação do projeto Caravana de Escritores pertencente ao Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e sua relação com a visibilidade da produção de conhecimento dos escritores nacionais.

2.1 Violência simbólica

A violência simbólica é também conhecida como violência “sem sangue”. Bourdieu (1999) apresenta a violência simbólica como uma ação que acontece de forma discreta e que esconde relações de poder que conquistam não apenas as relações entre os gêneros, mas, toda a estrutura social. Nas relações sociais, nos vínculos de dominação, os dominados assumem valores e visão do mundo de quem domina, e dessa forma, tornam-se parceiros nesse cenário sem perceberem de que são vítimas dessa situação. Neste tipo de violência a dominação não é detectada como algo imposto e é encarada como algo natural. A violência simbólica é a violência que representa a supremacia do masculino sobre o feminino (BOURDIEU, 1999). Ela age de forma muito sutil, mas suas consequências deixam um terrível legado para as gerações.

“Por qual razão ou motivo eles [homens] são levados a exercer, cada um por sua conta e em nome do coletivo do grupo de homens, o controle sobre as mulheres, fazendo uso da violência física e simbólica?” (BANDEIRA; ALMEIDA, 2006, p. 21).

Esta violência “sem sangue” permitiu o aniquilamento intelectual de muitas mulheres e tal fato ainda pode ser notado pela desigualdade de gênero com relação à produção de conhecimento registrado. É importante, quando possível, resgatar essas personalidades do esquecimento.

“Para quebrar os estereótipos femininos, para que novas gerações possam se mirar em novos modelos, é necessário resgatar do esquecimento figuras femininas que, inadvertida ou deliberadamente, permaneceram ocultas na história da ciência em nosso país.” (MELO; RODRIGUES, 2006, p. 8).

É fato que as mulheres foram invisibilizadas pelos escribas da história, mas também é fato de que esse processo ocorreu como consequência da aplicação da violência simbólica. A mesma violência que condicionou às mulheres a terem uma vida apenas na esfera privada, cuidando da casa, dos filhos; a mesma que condicionou às mulheres a viverem atrás das cortinas intelectuais; a mesma que acorrentou mãos impedindo-as de manifestarem seus talentos; a mesma que calou vozes de expressarem ricos conhecimentos; a mesma que privou o uso do lápis e da caneta. O patriarcado é uma forma de estruturação social que justifica esse tipo de violência.

É evidente que as mulheres sempre tiveram vontade de escrever, mas não tiveram meios que favorecessem para que tal ato se concretizasse o que afetaria o registro da produção de conhecimento por mulheres. Observando-se as principais obras dos notáveis escritores brasileiros, verifica-se que a notabilidade destes é constituída em grande parte por nomes masculinos (GUIA DO ESTUDANTE, 2014).

A confiar nos manuais de história da literatura, a ausência das mulheres no cânone literário é evidente e flagrante assim, a partir desta constatação, quase que poderíamos acreditar num total desinteresse das mulheres pela escrita ou pelo exercício intelectual. [...] se é verdade que as mulheres sempre quiseram escrever, também é verdade que nunca puderam fazê-lo e, que puderam menos ainda publicar, simplesmente por não possuírem condições materiais favoráveis para exercer o ofício intelectual em meio às urgentes e intermináveis demandas domésticas. Para que as mulheres pudessem concretizar tal empreitada, fazia falta um teto próprio e uma boa quantidade de moedas nunca vistas em mãos femininas. (ALMEIDA, 2005, p. 1).

É realidade que a história ocultou diversos nomes femininos de seu enredo, mas não se pode negar a importante presença da mulher para a geração do conhecimento.

Químicas, Médicas, Biólogas, entre outras, as mulheres têm sido relegadas a segundo plano na História da Ciência, embora esforços recentes possam apontar e resgatar sua presença na **geração do conhecimento** desde a Grécia, Idade Média, através do resgate de memórias, biografias. Papéis, muitas vezes, de coadjuvantes, ajudantes, quase invisíveis, agindo nas "sombras da história" e do conhecimento, historiadoras, entre outras profissionais, as mulheres começam a aparecer e, nesse resgate, descobrimos que não foram poucas. (COSTA, 2006, grifo nosso).

Pesquisas tem buscado compreender a invisibilidade das mulheres na ciência e seu ocultamento pelos diversos momentos da história. A violência simbólica contribuiu efetivamente para que essa ação se consolidasse.

A história da ciência é geralmente apresentada como uma sucessão de obras de "grandes homens" – e de algumas mulheres escolhidas – que fizeram "descobertas" importantes. Incluir nessa história o trabalho oculto de inúmeras pessoas que têm literalmente "feito a ciência" pode modificar a nossa percepção da natureza do empreendimento científico e desestabilizar a imagem da investigação científica como uma atividade "pura" e desencarnada, pairando sobre o alarido e a desordem do mundo real. (HIRATA, 2009, p. 43).

Para as mulheres que superaram obstáculos e conseguiram a notabilidade pela história, com visibilidade da produção de conhecimento, observa-se que "Independentemente do caminho escolhido, foram certamente mulheres que conseguiram vidas plenamente realizadas, grande sucesso profissional, e que deram importantes contribuições em suas respectivas áreas." (MELO; RODRIGUES, 2006, p. 10). Estas mulheres sobreviventes à violência simbólica de seu tempo "São personalidades fortes, que colocavam muita paixão naquilo que faziam. São exemplos a serem considerados com muita atenção." (MELO; RODRIGUES, 2006, p. 10). Devido ao registro do conhecimento estas mulheres marcaram a sua história no tempo e no espaço.

Alguns dos fatores que impediram a produção intelectual das mulheres, ao longo da história, foram a herança do colonialismo, o patriarcado, a hegemonia masculina, o estereótipo de fragilidade da mulher, a ausência de autonomia econômica, o estereótipo de menor nível intelectual diante do homem e o acesso aos estudos favorecido de maneira privilegiada aos homens "[...] o sujeito feminino é um ser "dependente", destituído de liberdade para pensar, querer, sentir e agir autonomamente." (SANTOS; IZUMINO, 2005, p. 4).

Com relação ao colonialismo percebe-se que o foco em reforçar o papel da mulher no espaço privado e distanciá-la do universo da educação constitui-se na herança deixada pelo colonialismo e que ainda repercute nos dias atuais contribuindo para a invisibilidade da mulher em seus diversos cenários. A mudança de paradigma deve ocorrer para que essa herança não se propague, e, tal fato é uma situação complexa que ocorre de forma lenta e gradativa.

Durante o período colonial as mulheres foram completamente excluídas das poucas escolas existentes. Com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, e a Independência, em 1822, houve um aumento da oferta educacional, porém, ao sexo feminino cabia apenas a educação primária, com forte conteúdo moral e social, a fim de fortalecer o papel da mulher enquanto mãe e esposa. Já a educação secundária feminina ficava restrita, em grande medida, ao magistério. Na educação superior, as dificuldades de acesso eram mais graves, pois, como já citado neste Módulo, as mulheres foram excluídas dos primeiros cursos de Medicina (1808), Engenharia (1810) e Direito (1827) surgidos no país. (SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, 2010, p. 130).

Diante da análise de que as mulheres se inseriram no cenário educacional bem tardiamente, fica fácil entender o porquê da ocorrência da desigualdade de gênero quanto à produção do conhecimento de forma registrada. No decorrer da história encontram-se registros de que algumas mulheres, de elevada posição social, eram educadas por tutores. A história foi em sua maior parte redigida por homens e sobre homens, e por isso, a produção do conhecimento de muitas mulheres ficou oculta. “Aparentemente alijadas do mundo público, as mulheres não são notadas pelos escribas da história [...]” (TORRÃO FILHO, 2005, p. 137).

Longo foi o processo para a permissão legal do acesso geral e irrestrito das brasileiras à educação escolar. Autorizada em 1827 pela Lei Geral do Ensino de 5 de outubro, mas restrita apenas às escolas femininas de primeiras letras, a educação das mulheres só conseguiu romper as últimas barreiras legais em 1971 com a Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB), que atribuiu equivalência entre os cursos secundários. (ROSEMBERG, 2012, p. 334).

Como as mulheres tiveram atraso na sua inserção educacional, como consequência, esta ação afetou a visibilidade da produção intelectual feminina dado que os homens detêm maior registro de conhecimento em detrimento das mulheres. “A explicação tradicional tem sido simplesmente que as mulheres produzem, cientificamente, menos que os homens.” (VELHO; LEÓN, 1998, p. 315).

No estudo de Velho e León (1998) verifica-se que as mulheres que conseguem atingir um bom nível de produção intelectual, tanto em qualidade como em quantidade, em geral, quando não são solteiras, possuem empregada e como se fosse um bônus, os maridos as ajudam em alguma atividade da vida privada e por isso a construção do conhecimento se torna favorável. A mulher possui grandes desafios e ela se sente na obrigação de cumprir todas as tarefas, com perfeição, simplesmente por ser “mulher” enquanto que o homem pode ser se ausentar de algumas responsabilidades.

Uma forma eficaz de perpetuar o conhecimento e proporcionar-lhe a visibilidade é fazendo com que este seja registrado em algum tipo de suporte de informação. Sem educação formal, sem conhecimento registrado, ou seja, quando um indivíduo não tem acesso à educação - que é um direito social, amparada pela Constituição Federal e garantida a todos os cidadãos como dever do Estado e da família - o registro da produção de conhecimento fica comprometido, pois é por meio da escola que o saber será construído e a reflexão crítica será formada. A educação é a mola propulsora para que seja possível registrar o conhecimento. Aliada aos processos de leitura e escrita, ela é a base da construção que torna possível ao conhecimento intelectual ser registrado, e, portanto, ser perpetuado para as próximas gerações. É um dos instrumentos que corroboram para ocorrer à efetivação do registro e da produção do conhecimento. A questão não é somente ter acesso à educação, mas sim, ter acesso a uma educação de qualidade. Atualmente, com a análise dos dados¹ disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), percebe-se a supremacia do quantitativo feminino sobre o masculino referente ao ensino médio, ao ensino profissionalizante e à educação superior. Tais constatações podem ser averiguadas pela visualização do gráfico 1, do gráfico 2 e do gráfico 3.

¹ Os dados foram compilados a partir dos microdados sobre o Censo Escolar e o Censo da Educação Superior disponibilizados pelo INEP. Os microdados estão disponíveis no sítio do instituto (INEP, 2014b).

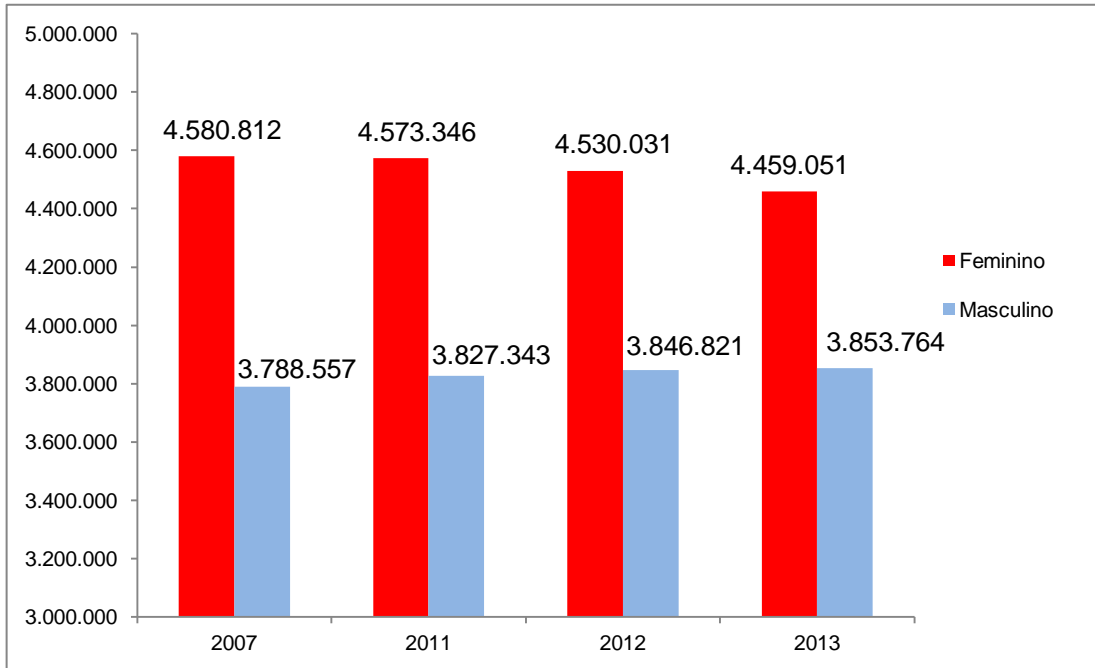


Gráfico 1: Total de matrículas por gênero/ano - Ensino Médio.
Fonte: Elaborado por Mara Salles.

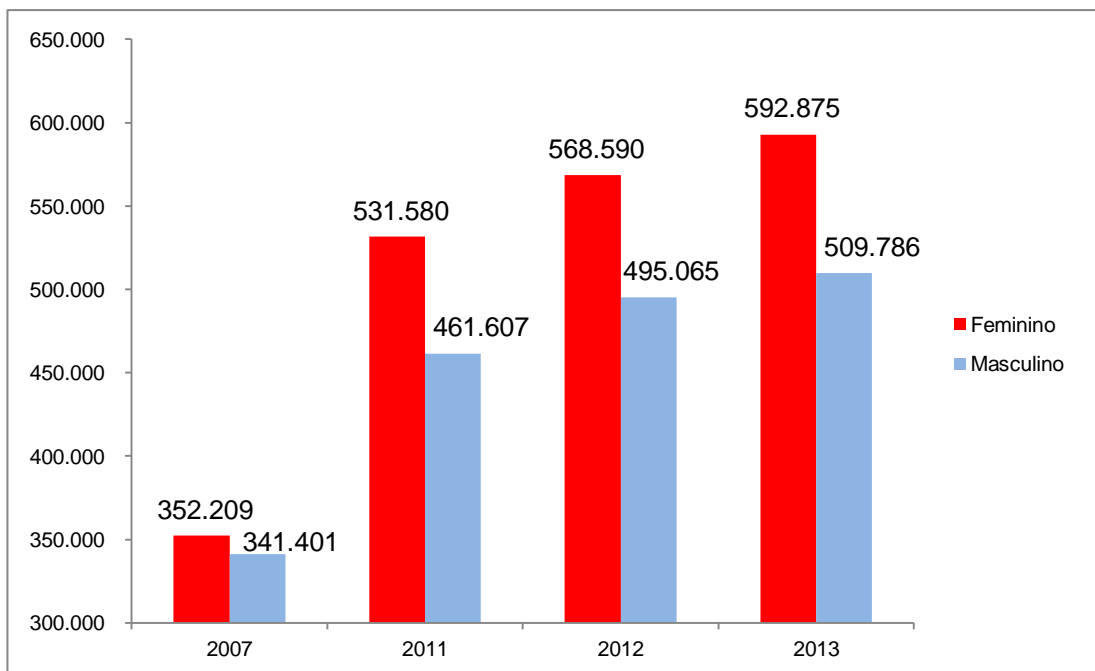


Gráfico 2: Total de matrículas por gênero/ano - Ensino Profissionalizante.
Fonte: Elaborado por Mara Salles.

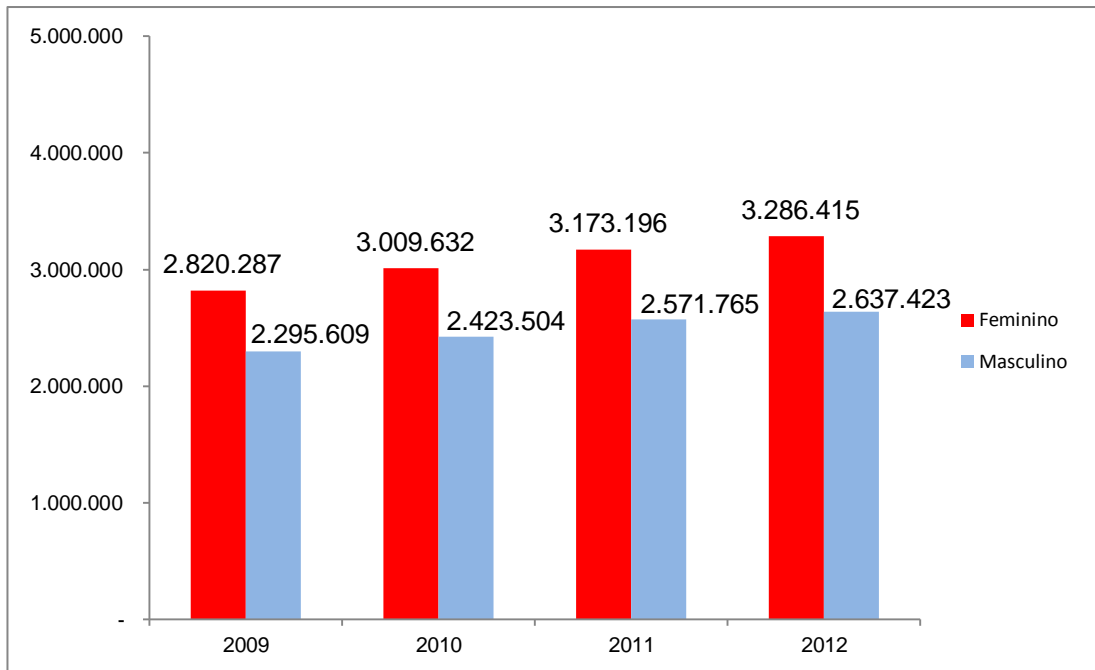


Gráfico 3: Total de matrículas por gênero/ano - Educação Superior.
Fonte: Elaborado por Mara Salles.

Embora atualmente, no cenário educacional, o quantitativo de mulheres supere o quantitativo de homens, estas não progredem no mesmo ritmo que os homens, ou seja, as mulheres conquistam o grau de estudo, mas não conseguem produzir o conhecimento registrado na mesma proporção.

“Várias têm sido as tentativas de explicar porque as mulheres, mesmo depois de conseguirem vencer as barreiras de acesso à carreira acadêmica, não avançam nela da mesma maneira e na mesma velocidade que os homens.” (VELHO; LEÓN, 1998, p. 315).

A equiparação de gênero, com relação à visibilidade da produção de conhecimento registrado por mulheres, pode ser alcançada pela implantação de políticas públicas específicas para essa finalidade. É importante proporcionar um equilíbrio na produção intelectual. Como as mulheres são a maioria com relação ao número total de matrículas, nos níveis médio, profissionalizante e superior, fica propício alcançá-las por meio do cenário educacional e estimulá-las com relação à produção do conhecimento registrado promovendo a sua visibilidade.

O Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), 2013-2015, em seu capítulo 8 “Cultura, esporte, comunicação e mídia” na ação 8.3.1 define: “Estimular a produção, difusão e distribuição de material audiovisual, livros, materiais

educativos/informativos e outras produções culturais que abordem a presença das mulheres na história e na cultura [...]” (BRASIL, 2014b, p. 78). Este é um exemplo, de difusão cultural, em que a partir da ação de um plano de governo, torna visível a produção de conhecimento de mulheres e incentiva que mais conhecimento registrado seja produzido sobre as mulheres e por mulheres. Essa ação tem contribuído para a implementação de ação equivalente nos Planos Municipais de Políticas para as mulheres, mas a nível federal, enquanto Plano Nacional, a ação precisa ainda de ser efetivada.

Portanto, a produção de conhecimento, conforme menciona o PNPM - registrado em suportes de informação como livros, material audiovisual e material educativo - é uma importante estratégia para que as mulheres se tornem visíveis com a transmissão de seu legado para a geração atual e para as gerações vindouras.

A implantação de políticas públicas que favoreçam a visibilidade da produção de conhecimento é importante para que haja incentivo na elaboração de obras intelectuais no país. É um importante instrumento na luta contra a violência simbólica que ainda afeta o universo feminino. O PNLL possui ação específica que contribui para tal visibilidade.

2.2 Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)

O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) foi instituído com a criação da Portaria Interministerial nº 1442², de 10 de agosto de 2006, como política pública e, em 2011, o Decreto nº 7.559³, de 1º de setembro de 2011, tornou o PNLL um plano de governo com compromissos e metas para cada mandato de governo, ou seja, como plano, o PNLL possui um caráter permanente na execução de suas ações.

² A informação sobre a portaria encontra-se disponível no sítio do Ministério da Cultura (BRASIL, 2014d).

³ A informação sobre o decreto encontra-se disponível no sítio da Presidência da República (BRASIL, 2014e).



Figura 2: Identidade visual do PNLL.
 Fonte: Identidade obtida no sítio do
 Ministério da Cultura (MINC)
 (BRASIL, 2014c).

O PNLL “[...] contém um conjunto de programas, projetos e um calendário anual de atividades e eventos de iniciativa do Estado (governos federal, estaduais e municipais) e da Sociedade (setor privado e terceiro setor), para promover o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas no País. É parte integrante do Plano Nacional de Cultura.” (BRASIL, 2014a, p. 2).

O PNLL está organizado em quatro eixos estratégicos e este trabalho se aterá à ação de número 26 - projeto Caravana de Escritores - pertencente ao eixo estratégico IV - fomento à cadeia criativa e à cadeia produtiva do livro. Este eixo tem como ações, de forma geral, prover financiamentos a instituições que produzem os livros, criar livrarias que propiciem a circulação dos livros, apoio aos escritores, e o incentivo para dar visibilidade à produção do conhecimento literário brasileiro.



Figura 3: Identidade visual da
 ação 26, do eixo IV do PNLL.
 Fonte: Identidade obtida no sítio da
 Fundação Biblioteca Nacional (FBN)
 (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014b).

O projeto Caravana de Escritores, ocorrida no período de setembro de 2012 a julho de 2013, foi coordenado pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), e pela Diretoria

do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), com recursos do Ministério da Cultura (MINC) e este projeto permite dar visibilidade à produção intelectual dos escritores brasileiros, tanto de obras científicas como culturais (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014c). Ocorreu a participação de escritores em diversas programações culturais nas feiras do livro e em eventos literários realizados em vários estados do Brasil e assim possibilitou a todos realizar uma maior divulgação de suas obras em âmbito nacional (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014b). A ação concluiu mais de 500 encontros e bate-papos nas diversas localidades como escolas, bibliotecas, festivais e feiras do livro com a formação de 175 caravanas propiciando o encontro entre o público leitor e os autores e incentivando, portanto, a atividade da leitura (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014a).

As caravanas – que permitiram o deslocamento dos escritores pelos estados do país – propiciaram aos leitores a oportunidade de realizar um contato rico e direto com a literatura produzida, a nível nacional, totalizando um público em torno de 80 mil pessoas. Os autores brasileiros de grande reconhecimento participaram e deram seu apoio a essa iniciativa, dispondo-se a viajar pelo país, divulgando suas obras como poesias, romances, contos, crônicas, e novelas. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014b). Como exemplo de escritores reconhecidos que participaram da caravana, podemos citar alguns nomes como, o de Regina Drummond, pertencente a uma família com histórico de elevada produção literária e o escritor Ariano Suassuna, autor da obra *Auto da Compadecida*.

As instituições como secretarias de educação e cultura, enviaram seus projetos à FBN, indicando 03 (três) escritores para constituição da caravana - 01 (um) escritor local e 02 (dois) residentes fora do estado (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014d). O projeto Caravana de Escritores permitiu atingir locais com dificuldades de acesso ao conhecimento literário, como por exemplo, o estado do AMAPÁ (YOUTUBE, 2014). Projetos como esse são importantes para identificar o nível de produção intelectual no país e estimular aos leitores a conhecerem o resultado dessa produção de conhecimento.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa é do tipo indireta, bibliográfica ou documental, pois utiliza informações que já foram coletadas por terceiros, em pesquisas e estudos anteriores (MEDEIROS, 2009, p.36).

Por meio de pesquisa descritiva, buscou-se averiguar o que vem sendo discutido sobre a visibilização e a produção de conhecimento literário por mulheres e ainda quanto à produção de conhecimento de forma geral. Procurou-se identificar a ocorrência da desigualdade de gênero, nessa temática, com a análise da implementação do projeto Caravana de Escritores do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), objetivo geral desta pesquisa.

Para os objetivos específicos 1, 2, 6 e 7, a base da pesquisa foi teórica, apoiada em revisão da literatura. Com a aplicação do método de pesquisa bibliográfica obteve-se literatura recuperada sobre a história da produção de conhecimento por mulheres, a violência simbólica, o PNLL e os estudos acerca da visibilidade da mulher no passado e na atualidade. Os objetivos 1,2, 6 e 7 são respectivamente:

1. Detectar qual é o grau de importância desse assunto para a comunidade acadêmica;
2. Verificar, com a análise de pesquisas acadêmicas, a questão da visibilidade da produção de conhecimento da mulher;
6. Detectar as questões que impedem a visibilidade da produção de conhecimento da mulher;
7. Identificar caminhos que proporcionam a visibilidade da produção de conhecimento literário.

Os objetivos específicos 3, 4, e 5 utilizaram o método descritivo. A pesquisa se classifica como qualitativa, pois o primordial neste tipo de pesquisa é o que se discute sobre um tema, enquanto que na quantitativa o primordial é quantas vezes o tema é discutido (MARCONI; LAKATOS, 2002). Os objetivos 3, 4 e 5 são respectivamente:

3. Analisar o percentual de homens e mulheres que participaram do projeto Caravana de Escritores pertencente ao PNLL;
4. Verificar o quantitativo de inscritos no censo escolar disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

5. Identificar em que estados ocorreu a maior e a menor participação das escritoras nas feiras do livro com a implementação do projeto Caravana de Escritores (PNLL);

A coleta de dados é indireta, ou seja, o material foi coletado por terceiros e no caso dessa pesquisa, o levantamento foi realizado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e pelo INEP. (MEDEIROS, 2009, p.36).

A compilação dos dados foi analisada por este trabalho.

3.1 Caracterização da organização

Os dados relativos aos escritores foram coletados pela FBN que em conjunto com a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Ministério da Cultura (MINC) coordenaram o projeto Caravana de Escritores pertencente ao PNLL.

O Decreto nº 7.748⁴, de 6 de junho de 2012, em seu Anexo I - Estatuto da Fundação Biblioteca Nacional - Capítulo I - da Natureza, Sede e Finalidade - Artigo 2º - define que a FBN é o “[...] órgão responsável pela execução da política governamental de recolhimento, guarda e preservação da produção intelectual do País [...]”. Sendo assim observa-se que a FBN é a guardiã do tesouro intelectual do Brasil e por isso a sua importância.

Os dados relativos ao censo escolar foram coletados pelo INEP.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral. (INEP, 2014a).

O INEP realiza levantamentos estatísticos e avaliações em todas as modalidades de ensino, proporciona encontros para debater temáticas educacionais e fornece também outras informações sobre educação.

⁴ A informação sobre o decreto encontra-se disponível no sítio da Presidência da República (BRASIL, 2014f).

3.2 População e amostra

O projeto Caravana de Escritores, coordenado pela FBN, ocorreu no período de setembro de 2012 a julho de 2013, em que foi possível identificar a visibilidade da produção intelectual dos escritores brasileiros. Ocorreu o processo seletivo, por edital, para a escolha de proponentes, e as instituições como secretarias de educação e cultura, submeteram seus projetos à FBN, indicando 03 (três) escritores para a formação da caravana – 01 (um) escritor local e 02 (dois) residentes fora do estado da instituição proponente (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014d).

Considerando todos os projetos aprovados, totalizou-se 157 escritores indicados (universo constituído por ambos os gêneros) e estes tiveram a oportunidade de divulgar sua produção intelectual, com a realização de viagens por todo o país.

Os escritores deveriam contemplar os requisitos de possuir registro no Cadastro Nacional de Autores, ser escritor nacional (literatura brasileira) e ter, no mínimo, dois livros publicados com ISBN. Cada escritor poderia participar, no máximo, de 03 (três) caravanas.

Quanto ao censo escolar, elaborado pelo INEP, este se refere a todos os matriculados no ensino médio, profissionalizante e educação superior.

3.3 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Por meio da relação de escritores⁵, Anexo A, coletada e divulgada pela FBN, foi possível realizar a análise estatística das informações disponibilizadas. O Anexo A desta pesquisa disponibiliza as informações que foram coletadas pela FBN constando o nome do escritor, a caravana a qual ele pertenceu e a data de ocorrência do evento.

Por meio dos dados do censo escolar⁶, coletados e fornecidos pelo INEP, foi possível efetivar a análise estatística das informações disponibilizadas. O censo escolar do ensino médio e o ensino profissionalizante se referem aos anos de 2007,

⁵ A relação de escritores está divulgada no sítio da FBN (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014g). A relação foi utilizada para a elaboração do gráfico 4 e do gráfico 5.

⁶ Os dados foram compilados a partir dos microdados sobre o Censo Escolar e o Censo da Educação Superior disponibilizados pelo INEP. Os microdados estão disponíveis no sítio do instituto (INEP, 2014b).

2011, 2012 e 2013. O censo escolar da educação superior se refere aos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A relação de escritores foi disponibilizada pela FBN em formato de arquivo PDF. Para a realização da análise estatística (compilação), esses dados foram exportados para um arquivo em formato Excel. Como o relatório não disponibilizou a informação de gênero dos escritores, essa informação foi inserida manualmente, para que fosse analisada a ocorrência ou não de desigualdade nesse cenário. Tal análise aconteceu no mês de fevereiro de 2014. Essa etapa da pesquisa foi descritiva e os objetivos específicos 3 e 5 foram atingidos.

Quanto aos dados do Censo Escolar, os microdados foram disponibilizados em formato SPSS. Para a realização da análise estatística (compilação), esses dados foram exportados para um arquivo em formato Excel. Tal análise aconteceu no mês de maio de 2014. Essa etapa da pesquisa foi descritiva e o objetivo específico 4 foi atingido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo se dedicou a investigar a ocorrência da desigualdade de gênero quanto à visibilização da produção de conhecimento do tipo literário. Foi realizada a análise estatística a partir da relação⁷, Anexo A, divulgada, pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), dos escritores nacionais que participaram do projeto Caravana de Escritores, pertencente ao Plano Nacional da Leitura e do Livro (PNLL), no período de setembro de 2012 a julho de 2013. A informação de gênero dos escritores foi inserida manualmente após realização de pesquisa biográfica de cada escritor presente na relação ora mencionada. Acredita-se que, com a realização da análise estatística, será possível constatar se a desigualdade de gênero também está presente com relação à visibilidade da produção de conhecimento do tipo literário.

4.1 Análise dos dados - Caravana de Escritores

O relatório contabilizou a participação de 157 escritores nacionais, todos com registro no Cadastro Nacional de Autores e com no mínimo 02 (dois) livros publicados com ISBN. Cada escritor poderia participar, no máximo, de 03 (três) caravanas.

4.1.1 Percentual de escritores por gênero

Com relação à análise do percentual de escritores por gênero obteve-se o seguinte resultado:

⁷ A relação de escritores está divulgada no sítio da FBN (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014g). Relação utilizada para a elaboração do gráfico 4 e do gráfico 5.

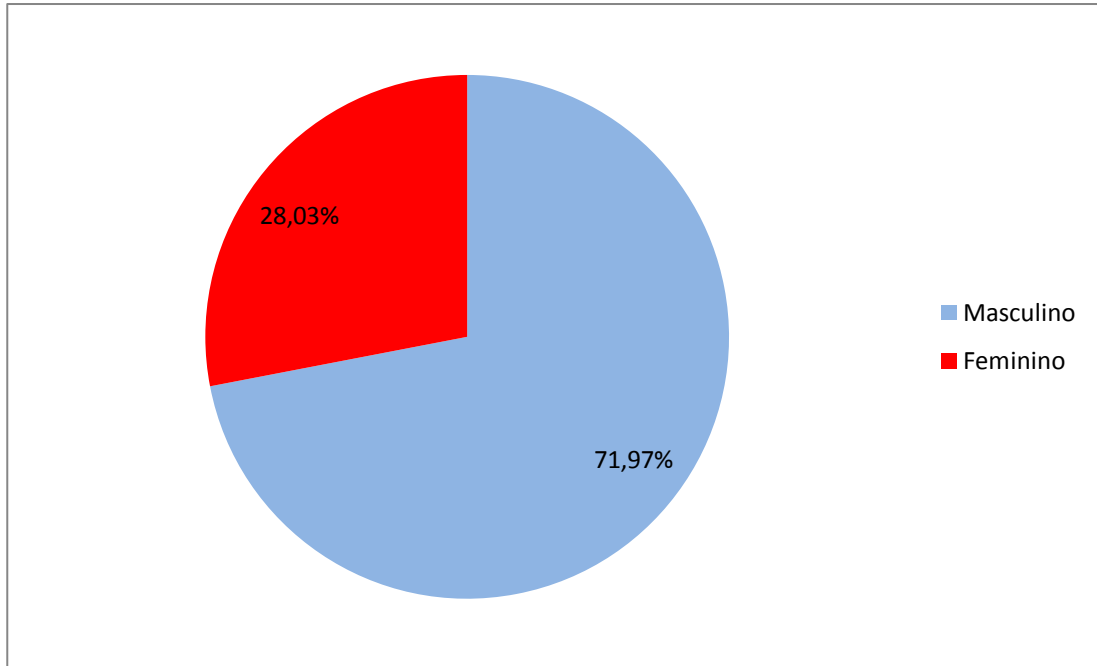


Gráfico 4: Projeto Caravana de Escritores - Percentual de escritores por gênero.
Fonte: Elaborado por Mara Salles.

A execução do projeto Caravana de Escritores mensurou a quantidade de escritores participantes do programa em que estes divulgaram a produção de conhecimento do tipo literária.

Do total de escritores, 71,97% pertencem ao gênero masculino e 28,03% pertencem ao gênero feminino. Pode-se constatar que nesse cenário predomina a desigualdade de gênero, pois 28% é um quantitativo pequeno comparado ao valor de 71% demonstrado pelo gráfico. Percebe-se que as instituições participantes do projeto Caravana de Escritores indicaram mais homens do que mulheres para a visibilização da produção de conhecimento. Poderia-se pensar, como hipótese, que o fato de não se ter um bom quantitativo de mulheres se dê pela razão de que estas não atendem aos requisitos do edital, como o de possuir no mínimo 02 (dois) livros publicados ou porque as instituições privilegiaram, de fato, maior participação intelectual masculina em detrimento da feminina.

4.1.2 Percentual de escritoras por participação estadual nas feiras do livro

Nesse contexto buscou-se observar o percentual de participação das escritoras, nas feiras do livro, por estado. Obteve-se o seguinte resultado:

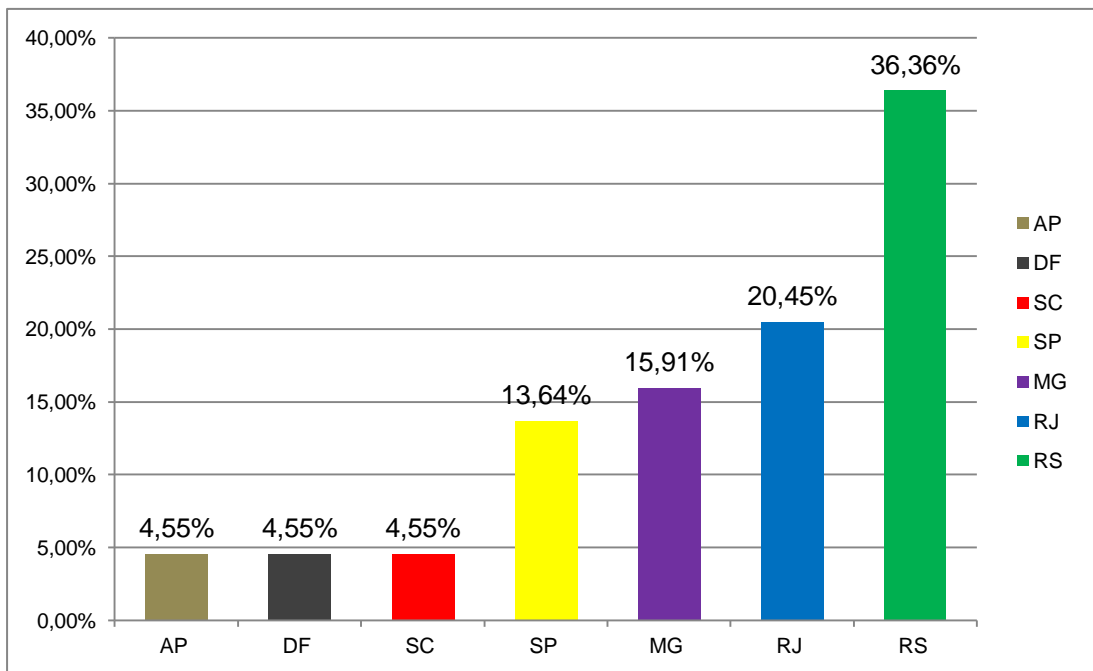


Gráfico 5: Projeto Caravana de Escritores - Percentual de escritoras por participação estadual nas feiras do livro.

Fonte: Elaborado por Mara Salles.

Do total de escritoras participantes, 36,36% participaram de caravanas realizadas no Rio Grande do Sul, 20,45% no estado do Rio de Janeiro, 15,91% no estado de Minas Gerais, 13,64% no estado de São Paulo e 4,55% nos estados de Santa Catarina, Distrito Federal e Amapá. Observa-se que as instituições do estado do Rio Grande do Sul tiveram maior número de projetos aprovados para a realização das caravanas e, em segundo lugar, no ranking, se destacou o estado do Rio de Janeiro. A grande ocorrência de caravanas no Rio Grande do Sul, com maior participação feminina, provavelmente se dê pelo fato de o estado ser atuante nas atividades dos movimentos feministas. As instituições dos estados do Amapá, Distrito Federal e Santa Catarina foram os que tiveram menor número de projetos aprovados.

4.2 A visibilidade da produção do conhecimento literário por gênero em outros cenários e a dificuldade da informação por gênero

Outro cenário em que se pode notar a desigualdade de gênero relativa à produção de conhecimento é quanto à execução da ação de número 28 do PNLL – Bolsa BN/Funarte de Criação Literária que também ocorreu no ano de 2012

(FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014e). Esta ação teve como objetivo estimular a produção de conhecimento literário, como por exemplo, poesias, romances, contos, crônicas, e novelas. De um total de 30 bolsas, 70% destas foram contempladas por homens e 30% por mulheres (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014f).

Na feira internacional de Frankfurt, realizada em outubro de 2013, 68 escritores brasileiros, integraram a comitiva deste evento com a finalidade de representar a diversidade da literatura brasileira. Os escritores tiveram a oportunidade de divulgar a produção de conhecimento pertencente a eles (PORTAL BRASIL, 2014). Participaram do evento, homens (66%) e mulheres (34%), ou seja, percebe-se a ocorrência da desigualdade de gênero. O Brasil foi país tema, nesta ocasião, de um dos mais importantes encontros da literatura a nível mundial, mas o fato é que não houve a mesma oportunidade de participação para as mulheres. É importante a reflexão de quais são os recursos que permitem a mulher alcançar, a visibilidade da produção de conhecimento, em equiparação ao nível do homem.

Uma questão que se tem constatado como problemática é a disponibilização da informação dos escritores, por gênero, referente à produção do conhecimento registrado. O PNPM, (BRASIL, 2014b) ressalta a importância da inclusão da informação de gênero em sistemas de informação, tais como o do Sistema Único de Saúde e do Tribunal Superior Eleitoral. Na compilação dos dados obtidos pela FBN, para obter a análise desejada dos escritores por gênero, foi necessário incluí-la manualmente, após longo processo de verificação biográfica dos escritores. Nas situações analisadas, como os escritores contemplados pela Bolsa BN/Funarte de Criação Literária e na relação de escritores que participaram da feira de Frankfurt, não foi disponibilizada a informação de gênero.

Em paralelo à realização dessa pesquisa, conforme evidenciado pelo Apêndice A, houve a realização de contato, via mensagem de e-mail, com o Escritório de Direitos Autorais (EDA) pertencente à FBN. Como a FBN tem ciência de todo o conhecimento registrado que é produzido no Brasil, pela exigência do Depósito Legal, o intuito do contato foi o de obter, por gênero, a relação de escritores e suas obras registradas em 2013, isto é, ter acesso a tudo o que foi produzido de conhecimento intelectual referente a esse ano. O Depósito Legal é o processo que define como obrigatório o envio, à FBN, de um exemplar de todas as publicações produzidas em território brasileiro, garantindo assim a preservação da

Memória Nacional. A resposta dada por esta instituição é a de que esta não teria recursos suficientes para a emissão desse tipo de informação, ou seja, a informação disponibilizada por gênero dos escritores. Essa situação serve para demonstrar que atualmente, os sistemas de informações e os bancos de dados, relativos à produção de conhecimento, não estão preparados para fornecer esse tipo de informação por gênero, que é uma informação primária e essencial. É necessário que as instituições estejam preparadas para inserir esse tipo de informação em seus sistemas de informação de modo que seja possível analisar a ocorrência ou não da desigualdade de gênero e assim avaliar soluções possíveis para que haja a equiparação nesse sentido.

4.3 Resultado geral

Aspectos negativos foram observados por parte das análises estatísticas realizadas. Constatou-se que os homens possuem maior visibilidade quanto à produção do conhecimento literário. O Estado do Rio Grande do Sul foi o estado com maior participação feminina, por meio das caravanas.

A desigualdade de gênero também foi identificada na execução da ação de número 28 do PNLL e na feira internacional de Frankfurt.

E, para concluir o capítulo, se constatou que os sistemas de informação, da maior parte das instituições, ainda não estão preparados para fornecer as informações dos produtores de conhecimento por gênero e tal ação se faz premente para detectar em que cenários se ocorre à desigualdade de gênero.

CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS) E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa identificou que a desigualdade de gênero, além de afetar os mais variados tipos de cenários, também afeta a produção de conhecimento registrado, inclusive o literário. A mulher tem sido invisibilizada pela história e a desigualdade ainda permeia os dias atuais. Esse assunto tem sido discutido pela academia, com sua devida importância, e mais estudos devem ser realizados nesse sentido.

É fato que a visibilidade da produção de conhecimento do homem ainda sobressai à da mulher e embora as mulheres sejam a maioria de inscritas nos cursos de ensino médio, profissionalizante e educação superior, estas ainda possuem a sua visibilidade afetada.

Estudos do “uso do tempo” estabelecem que a dedicação da mulher às atividades da vida privada e as questões culturais enraizadas pelo patriarcado ainda são empecilhos para que haja a produção de conhecimento tanto em termos de qualidade como de quantidade (SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, 2014). Para que esse percurso seja alterado é necessária a quebra de alguns paradigmas, herdados desde os tempos remotos, o que de fato é algo complexo de ser realizado e por vezes trata-se de um processo lento e gradativo para a alteração da realidade.

É necessário descobrir caminhos que permitam à mulher estar em condições de igualdade com relação ao cenário da produção do conhecimento registrado, pois estas foram invisibilizadas pelos escribas da história. Caminhos que estimulem a produção de conhecimento registrado por mulheres e sobre as mulheres.

Foi constatada a dificuldade de se obter a informação nos sistemas de informação quanto aos produtores de conhecimento (escritores) por gênero. As instituições que lidam com esse tipo de informação devem se atentar para uma demanda crescente da sociedade da informação que é a análise dos dados por gênero.

Desde a existência do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), só houve a realização de uma etapa da ação de número 26, Caravana de Escritores, no período de 2012-2013 e, portanto, novas atuações da ação devem ocorrer para que esta seja uma oportunidade que conduza a divulgação dos trabalhos intelectuais das mulheres, mas com uma nova perspectiva de equiparação de gênero. Além desta

ação do PNLL, outras políticas públicas devem atuar para que a produção do conhecimento por mulheres seja incentivada. Um importante canal de atuação são as instituições de ensino médio, profissionalizante e educação superior, pois nesses locais estão se formando pessoas com pensamento crítico e, portanto, um ambiente propício para que o registro do conhecimento seja realizado e o estímulo para que esse conhecimento produzido por mulheres seja divulgado e recuperado por outras pessoas.

Quanto às personagens que registraram a sua produção intelectual, Cora Coralina, escritora goiana, foi um grande exemplo. Aos 76 anos registrou seu primeiro livro e eternizou sua riqueza intelectual. Ela não se inibiu por sua idade e tinha a consciência de que precisava registrar o conteúdo de suas obras para que não fossem esquecidas pelo mestre do tempo que ela tanto citou em seus versos. Quantas “Coras” permanecerão invisíveis e quantas corajosamente abrirão as cortinas?

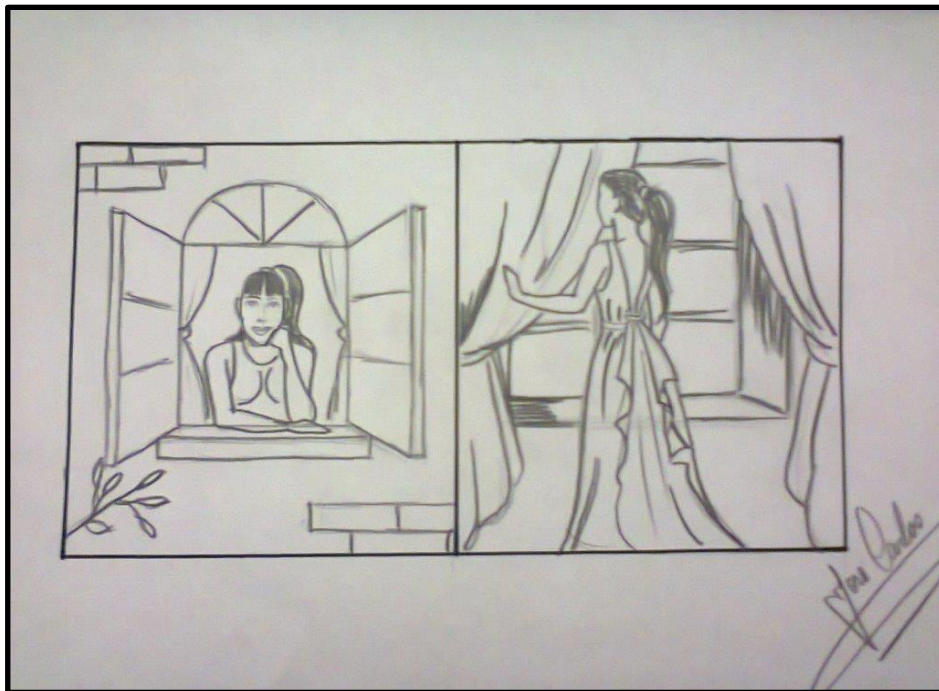


Figura 4: Mulher visível ou invisível?

Fonte: Imagem produzida, em 2013, pelo artista plástico José Carlos de Araújo, especialmente para esta pesquisa.

Esse trabalho inicia-se com uma citação de Cora e finda-se com outra para a rememoração de seu grande legado literário: “Estamos todos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo.”

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CBN. *Caravana de Escritores fecha 2012 com eventos em oito estados*. Disponível em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/colunas/tempo-de-letras/2012/12/13/CARAVANA-DE-ESCRITORES-FECHA-2012-COM-EVENTOS-EM-OITO-ESTADOS.htm>>. Acesso em: 3 fev. 2014.

GLOBO TV. *Mais uma Caravana de Escritores chega para a Feira do Livro de Pelotas*. Disponível em: <<http://globo.com/rbs-rs/jornal-do-almoco/v/mais-uma-caravana-de-escritores-chega-para-a-feira-do-livro-de-pelotas/2232100/>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

O LIBERAL CBN. *"Caravana de Escritores" desembarca em Tomé Açu e Marabá*. Disponível em: <<http://www.oliberalcbn.com.br/internas.asp?id=3734>>. Acesso em: 6 fev. 2014.

SOUNDCLOUD. *Entrevista com Kalunga e Daniel Mundukuru – 241012*. Disponível em: <<https://soundcloud.com/user241619991/entrevista-com-kalunga-e>>. Acesso em: 3 fev. 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. C. Mulheres que escrevem sobre mulheres que escrevem. In: II COLÓQUIO LEITURA E COGNIÇÃO, 2005, Santa Cruz do Sul. *Anais eletrônicos...* Santa Cruz do Sul: II Colóquio Leitura e Cognição, 2005. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/images/stories/mestrado/letras/coloquios/ii/mulheres_que_escrevem.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2014.

BANDEIRA, L.; ALMEIDA, T. M. C. A violência contra as mulheres: um problema coletivo e persistente. In: LEOCÁDIO, E.; LIBARDONI, M. (Org.). *O desafio de construir redes de atenção às mulheres em situação de violência*. Brasília: AGENDE, 2006, p. 19-43.

BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano Nacional do Livro e Leitura*. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/04/PNLL.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2014a.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Plano Nacional de Políticas para as Mulheres: 2013-2015*. 2013. Disponível em: <<http://spm.gov.br/pnpm/publicacoes/pnpm-2013-2015-em-22ago13.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2014b.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano Nacional do Livro e Leitura*. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/2012/04/20/plano-nacional-do-livro-e-leitura-8/>>. Acesso em: 19 abr. 2014c.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Portaria nº 1442, de 10 de agosto de 2006*. 2006. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/upload/PORTARIA%20INTERMINISTERIAL%20N%201442%20DE%2010%20DE%20AGOSTO%20DE%202006_1155839932.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2014d

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 7.559, de 1 de setembro de 2011*. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm>. Acesso em: 19 abr. 2014e.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 7.748, de 6 de junho de 2012*. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7748.htm#art7>. Acesso em: 19 abr. 2014f.

COSTA, M. C. Ainda somos poucas. Exclusão e invisibilidade na ciência. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 27, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332006000200018&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 mar. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura*. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/folder_PNLL_Final.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2014a.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Projeto Caravana de Escritores*. Disponível em: <<http://www.bn.br/caravanadeescritores/>>. Acesso em: 25 mar. 2014b.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *O projeto*. Disponível em: <http://www.bn.br/caravanadeescritores/?page_id=4>. Acesso em: 25 mar. 2014c.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Proponentes*. Disponível em: <http://www.bn.br/caravanadeescritores/?page_id=8>. Acesso em: 25 mar. 2014d.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Edital Bolsa Biblioteca Nacional: Funarte de criação literária*. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/EDITAL%20CRIACAO%20LITERARIA.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2014e.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Resultado final das Bolsas de Criação Literária*. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/Resultado%20final%20Bolsa%20Criacao%20Literaria.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2014f.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Escritores que participaram do projeto Caravana de Escritores*. Disponível em: <<http://www.bn.br/caravanadeescritores/Escritores.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2014g.

GUIA DO ESTUDANTE. *Os 10 maiores nomes da literatura brasileira e suas obras*. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/fotos/10-maiores-nomes-literatura-brasileira-suas-obras-785292.shtml#10>>. Acesso em: 12 maio 2014.

HIRATA, H. et al. *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: UNESP, 2009.

INEP. *Institucional*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/aceso-a-informacao/institucional>>. Acesso em: 12 maio 2014a.

INEP. *Microdados para download*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acesar>>. Acesso em: 2 abr. 2014b.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, J. B. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, H. P.; RODRIGUES, L. M. C. S. *Pioneiras da ciência no Brasil*. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2006.

PORTAL BRASIL. *Brasil será o homenageado na Feira Internacional do Livro de Frankfurt 2013*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2013/10/brasil-sera-o-homenageado-na-feira-internacional-do-livro-de-frankfurt-2013>>. Acesso em: 23 maio 2014.

ROSEMBERG, F. Mulheres educadas e a educação de mulheres. In: PINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. (Org.). *Nova história das mulheres*. São Paulo: Editora Contexto, 2012. p. 333-359.

SANTOS, C. M. IZUMINO, W. P. Violência contra as mulheres e violência de gênero: notas sobre estudos feministas no Brasil. *Revista E.I.A.L. Estudos Interdisciplinarios de América Latina y El Caribe*, 2005. Disponível em: <http://www.nevusp.org/portugues/index.php?option=com_content&task=view&id=1074&Itemid=96>. Acesso em: 16 abr. 2014.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. *O que significa “uso do tempo” no âmbito do CGUT?* Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/planejamento-1/o-que-significa-201cuso-do-tempo201d-no-ambito-do-cgut>>. Acesso em: 21 maio 2014.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. *Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça | GPP-GeR: módulo II*. HEILBORN, M. L.; ARAÚJO L.; BARRETO A. (Org.). Rio de Janeiro: Cepesc, 2010.
TORRÃO FILHO, A. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. *Cadernos Pagu*, São Paulo, v. 24, p.127-152, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cpa/n24/n24a07.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

VELHO, L.; LEÓN, E. A construção social da produção científica por mulheres. *Cadernos Pagu*, Campinas, n.10, 1998. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/228717604_A_construo_social_da_produo_cientfica_por_mulheres/file/9fcfd5135e90121198.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2014.

YOUTUBE. *Caravana de Escritores no Amapá (2013)*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=reIDkoA3rHY>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Mensagem de *e-mail* enviada ao Escritório de Direitos Autorais (EDA) da Fundação Biblioteca Nacional para obter informações quanto à relação de obras registradas (produção de conhecimento) por gênero

----- Mensagem Original -----
De: <marasalles@hotmail.com>
Enviada em: segunda-feira, 3 de fevereiro de 2014 16:03
Para: <eda@bn.br>
Assunto: Relação de obras registradas em 2013

Prezados, gostaria de saber se é possível obter a relação de obras registradas, em 2013, por gênero.

Estou realizando uma pesquisa e seria muito importante caso pudesse obter essas informações, ou extrair as informações de um banco de dados.

Aguardo retorno,

Obrigada,
Mara Salles

De: <eda@bn.br>
Enviada em: segunda-feira, 3 de fevereiro de 2014 16:28
Para: <marasalles@hotmail.com>
Assunto: RES: Relação de obras registradas em 2013

Prezada Sra.

Poderá consultar as obras já registradas em: www.bn.br/eda no link "Consulta ao acervo do EDA".

Atenciosamente,

EDA/ FBN
Site: www.bn.br/eda
Tel: (21) 2220-0039 e 2262-0017
Atendimento de segunda a sexta das 10 às 16h
Rua da Imprensa, 16 - 12º andar - Sala 1205
Castelo - Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20030-120

De: <marasalles@hotmail.com>
Enviada em: segunda-feira, 3 de fevereiro de 2014 16:38
Para: <eda@bn.br>
Assunto: RE: RES: Relação de obras registradas em 2013

No recurso disponibilizado na página eu não consigo filtrar as informações, por exemplo, não consigo obter as obras de um ano específico e também não tenho essa informação por sexo.

Seria possível o acesso a esse banco de dados?

De: <eda@bn.br>
Enviada em: segunda-feira, 3 de fevereiro de 2014 16:42:16
Para: <marasalles@hotmail.com>
Assunto: RES: RE: RES: Relação de obras registradas em 2013

Prezada Sra.
Infelizmente, nosso sistema não dispõe destes recursos.

Atenciosamente,

EDA/ FBN
Site: www.bn.br/eda
Tel: (21) 2220-0039 e 2262-0017
Atendimento de segunda a sexta das 10 às 16h
Rua da Imprensa, 16 - 12º andar - Sala 1205
Castelo - Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20030-120

ANEXO

ANEXO A - Escritores que participaram do projeto Caravana de Escritores



Escritores que participaram do projeto Caravana de Escritores (1ª Temporada – Setembro 2012 a Julho 2013)

A.

Abílio Pacheco (PA, 1º Encontro Literário do Sul e Sudeste Paraense em Marabá, Dez 2012)

Ademir Assunção (SP, Primavera dos Livros de São Paulo, Nov 2012)

Adriano Espínola (SC, A morada dos livros na cidade da poesia, em Timbó, Junho 2013)

Adriano Siqueira (MG, Papo Aberto – Literatura, em Paracatu, Maio 2013)

Affonso Romano de Sant'Anna

1. (SP, LIGAÇÃO – Literatura Infanto-juvenil, Games e Artes em Ação em Taubaté, Out 2012)

2. (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)

Airton Ortiz

1. (RS, 17ª Feira do Livro de Júlio de Castilhos, Set 2012)

2. (RS, 32ª Feira Municipal do Livro de Camaquã, Nov 2012)

3. (RS, XXIII Feira do Livro de Caçapava do Sul, Abril 2013)

Airton Souza (PA, 1º Encontro Literário do Sul e Sudeste Paraense em Marabá, Dez 2012)

Alberto Pucheu (PA, Confluência – conversas com escritores contemporâneos, em Belém, Maio 2013)

Alcides Buss (SC, A morada dos livros na cidade da poesia, em Timbó, Junho 2013)

Alexandre Malachias (RJ, III Feira Literária Raul Pompeia em Angra dos Reis, Julho 2013)

Ana Mariano (RS, 40ª Feira do Livro de Pelotas, Nov 2012)

Anair Weirich (RS, Feira do Livro na Praça em Sarandi, Out 2012)

Ângela Lago (MG, Fórum das Letras, Maio e Junho 2013)

Angélica Rizzi (RJ, III Feira Literária Raul Pompeia em Angra dos Reis, Julho 2013)

André Vianco (SP, Festival do Livro de Lençóis Paulista, junho 2013)

Antônio Torres

1. (RJ, Fim de Semana do Livro no Porto no Rio de Janeiro, Out 2012)

2. (SP, Feira Cultural e Literária de Urupês, Abril 2013)

3. (MG, FLIPoços 2013 em Poços de Caldas, Abril e Maio 2013)

Ariano Suassuna (MG, FLIPoços 2013 em Poços de Caldas, Abril e Maio 2013)

Armando Freitas Filho (RJ, Conversa com Escritor na Casa da Leitura, Rio de Janeiro, Março 2013)

B.

Benita Prieto (RS, 12ª Feira do Livro de Tramandaí, Fev 2013)

Bia Hetzel

1. (RJ, Encontro com o Autor na Casa da Leitura do Rio de Janeiro, Jan 2013)

2. (RS, 9ª Feira do Livro de Verão de Imbé, Jan e Fev 2013)

Bráulio Tavares (PA, Belém, A Escrita e a Voz, Fev 2013)

C.

Cadão Volpato (RJ, Primavera dos Livros no Rio de Janeiro, Set 2012)

Caio Riter

1. (RS, Projeto de Incentivo à Leitura e desenvolvimento Sociocultural das Comunidades de Balneário Pinhal, Fev 2013)

2. (RS, XXIII Feira do Livro de Caçapava do Sul, Abril 2013)

Carla Nobre (RJ, Off FLIP em Paraty, Julho 2013)

Carlos Correia (PA, 1º Encontro Literário do Sul e Sudeste Paraense em Marabá, Dez 2012)

Carlos Emílio (PA, Confluência – conversas com escritores contemporâneos, em Belém, Maio 2013)

Carlos Iotti (RS, 12ª Feira do Livro de Tramandaí, Fev 2013)

Carlos Nejar

1. (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)

2. (RS, 12ª Feira do Livro de Tramandaí, Fev 2013)

Carlos Urbim (RS, V Feira do Livro de Dom Feliciano, Out 2012)

Carola Saavedra (RJ, Conversa com Escritor na Casa da Leitura, Rio de Janeiro, Março 2013)

Carolina Munhóz (SP, Feira Cultural e Literária de Urupês, Abril 2013)

Carolina Ramos (SP, I FLIPeruíbe, Março 2013)

Celso Sisto (SC, Semana Municipal do Livro Infantil de Florianópolis, Abril 2013)

César Cardoso (RJ, Encontro com o Autor na Casa da Leitura do Rio de Janeiro, Jan 2013)

Christina Dias

1. (RS, Feira do Livro de Vista Alegre do Prata, Maio 2013)

2. (RS, XI Feira do Livro de Anta Gorda, Maio 2013)

Cíntia Moscovich (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)

Clara Averbuck

1. (SP, Primavera dos Livros de São Paulo, Nov 2012)

2. (RS, Leitura, Conhecimento e Arte em Faxinal do Soturno, Maio 2013)

Cláudia Condé (MG, 1ª FLITEC de Ubá, Junho 2013)

Cláudia Laitano (RS, 40ª Feira do Livro de Pelotas, Nov 2012)

Claufe Rodrigues (AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev 2013)

Cristina Agostinho

1. (MG, Feira do Livro de Betim, Nov 2012)

2. (MG, Três Corações, 1º Workshop Cultural, Fev 2013)

Cyro de Mattos (BA, 1ª Feira do Livro de Itapé, Abril 2013)

1ª Feira Literária e Cultural de Ubá (1ª FLITEC)

D.

Daniel Munduruku

1. (RS, 4ª Feira do Livro e Mostra de Talentos de Nova Prata, Out 2012)

2. (BA, X Encontro Local do PROLER em Ilhéus, Dez 2012)

3. (MG, Fórum das Letras, Maio e Junho 2013)

David Coimbra (RS, 40ª Feira do Livro de Pelotas, Nov 2012)

Dilan Camargo (RS, Projeto de Incentivo à Leitura e desenvolvimento Sociocultural das Comunidades de Balneário Pinhal, Fev 2013)

Domingos Pellegrini

1. (SP, 3º Salão do Livro de Presidente Prudente, Out 2012)

2. (MG, 1ª FLITEC de Ubá, Junho 2013)

E.

Edson Cruz (RJ, III Feira Literária Raul Pompeia em Angra dos Reis, Julho 2013)

Eliakin Rufino (AP, 1ª Feira de Livros do Amapá – FLAP, Nov 2012)

Eliardo França (SP, Feira Cultural e Literária de Urupês, Abril 2013)

Elias Fajardo (RJ, Primavera dos Livros no Rio de Janeiro, Set 2012)

Elvira Vigna (RJ, Primavera dos Livros no Rio de Janeiro, Set 2012)

Evanildo Bechara (RJ, III Feira Literária Raul Pompeia em Angra dos Reis, Julho 2013)

F.

Fabrício Carpinejar

1. (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)
2. (RS, 40ª Feira do Livro de Pelotas, Nov 2012)

Fernando Bonassi (SP, 3º Salão do Livro de Presidente Prudente, Out 2012)

Fernando Canto (AP, 1ª Feira de Livros do Amapá – FLAP em Macapá, Nov 2012)

G.

Georgette Silen (MG, Papo Aberto – Literatura, em Paracatu, Maio 2013)

Gian Danton (AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev e Março 2013)

Gláucia de Souza (RS, 11ª Feira Municipal do Livro de Arroio dos Ratos, Out 2012)

H.

Heloísa Prieto

1. (RS, 11ª Feira Municipal do Livro de Arroio dos Ratos, Out 2012)
2. (SP, Feira Cultural e Literária de Urupês, Abril 2013)
3. (SP, I FLIPAL em Santo André, Abril 2013)

Herbert Emanuel Valente de Oliveira (AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev 2013)

Hermes Bernardi Jr (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)

I.

Índigo (SP, Festival do Livro de Lençóis Paulista, junho 2013)

Íris Borges (DF, 1º FLIDF – Feira Literária Infanto-juvenil do SINEPE-DF, Abril 2013)

Ísis Berlinck Renault (RJ, II Feira do Livro Infantil e Infanto-juvenil de Cabo Frio, Out 2012)

Ismael Caneppele (RS, 6ª FestPoA Literária de Porto Alegre, Maio 2013)

Ivan Zigg

1. (RS, Feira do Livro de Garibaldi, Nov 2012)
2. (RS, Feira do Livro de Vista Alegre do Prata, Maio 2013)
3. (RS, XI Feira do Livro de Anta Gorda, Maio 2013)

J.

J. H. Paschoal (SP, Festival do Livro de Lençóis Paulista, junho 2013)

J.J.Paes Loureiro (PA, Belém, A Escrita e a Voz, Fev 2013)

João Pedro Roriz

1. (RS, 10ª Feira do Livro Escola Borges de Medeiros em Cachoeira do Sul, Nov 2012)
2. (RS, 19ª Feira do Livro de São Vicente, Nov 2012)

3. (RS, Encontro Literário com roda de poesia e bate-papo com autores em Balneário Pinhal, Dez 2012)

Joca Terron (SP, Primavera dos Livros de São Paulo, Nov 2012)

Jorge de Souza Araújo (BA, X Encontro Local do PROLER em Ilhéus, Dez 2012)

Jorge Martins

1. (RS, 19ª Feira do Livro de São Vicente, Nov 2012)

2. (RS, 7ª Feira do Livro da Escola Estadual de Educação Básica Professor Willy Roos em Agudo, Dez 2012)

3. (RS, 9ª Feira do Livro de Verão de Imbé, Jan e Fev 2013)

José Santos (SP, LIGAÇÃO – Literatura Infanto-juvenil, Games e Artes em Ação em Taubaté, Out 2012)

Juliano Garcia (SP, Primavera dos Livros de São Paulo, Nov 2012)

Júlio Emílio Braz (SP, I FLIPAL em Santo André, Abril 2013)

K.

Kalunga

1. (RS, 4ª Feira do Livro e Mostra de Talentos de Nova Prata, Out 2012)

2. (BA, 1ª Feira do Livro de Itapé, Abril 2013)

Kiara Terra (SP, Festival do Livro de Lençóis Paulista, junho 2013)

L.

Leandro Reis (SP, Festival do Livro de Lençóis Paulista, junho 2013)

Lenice Gomes

1. (AP, 1ª Feira de Livros do Amapá – FLAP em Macapá, Nov 2012)
2. (RS, 11ª Feira Municipal do Livro de Arroio dos Ratos, Out 2012)

Leo Cunha

1. (DF, 1º FLIDF – Feira Literária Infanto-juvenil do SINEPE-DF, Abril 2013)
2. (SC, 10ª Feira do Livro de Joinville, Abril 2013)

Leocádio

1. (AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev e Março 2013)
2. (RJ, III Feira Literária Raul Pompeia em Angra dos Reis, Julho 2013)

Lila Maia

1. (MG, Feira do Livro de Betim, Nov 2012)
2. (SC, A morada dos livros na cidade da poesia, em Timbó, Junho 2013)

Lira Neto (RS, 27ª Feira do Livro de São Borja, Out 2012)

Lúcia Bettencourt (MG, Fórum das Letras, Maio e Junho 2013)

Lúcia Fidalgo

1. (RS, Encontro Literário com roda de poesia e bate-papo com autores em Balneário Pinhal, Dez 2012)

2. (RS, 7ª Feira do Livro da Escola Estadual de Educação Básica Professor Willy Roos em Agudo, Dez 2012)

3. (RS, 12ª Feira do Livro de Tramandaí, Fev 2013)

Luciana Savaget

1. (RS, Feira do Livro de Vista Alegre do Prata, Maio 2013)

2. (RS, XI Feira do Livro de Anta Gorda, Maio 2013)

Luiz Alberto Machado (AL, III Festa Literária de Marechal Deodoro – FLIMAR, Nov 2012)

Luiz Antônio Simas (RJ, Fim de Semana do Livro no Porto no Rio de Janeiro, Out 2012)

Luiz Ruffato (MG, Três Corações, 1º Workshop Cultural, Fev 2013)

Lulih Rojanski (AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev 2013)

M.

Maicon Tenfen (RS, Feira do Livro na Praça em Sarandi, Out 2012)

Marcelino Freire (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)

Marcelo Carneiro da Cunha Moreira (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)

Marcelo Mirisola (SP, Primavera dos Livros de São Paulo, Nov 2012)

Marcelo Moutinho (RJ, Conversa com Escritor na Casa da Leitura, Rio de Janeiro, Março 2013)

Marcelo Spalding (RS, Feira do Livro de Garibaldi, Nov 2012)

Marcelo Xavier (MG, Feira do Livro de Betim, Nov 2012)

Maria de Lourdes Krieger (SC, Semana Municipal do Livro Infantil de Florianópolis, Abril 2013)

Mariel Reis (RJ, Fim de Semana do Livro no Porto no Rio de Janeiro, Out 2012)

Marília Arnaud (RJ, Off FLIP em Paraty, Julho 2013)

Marina Mara (RJ, Semana da Poesia no Rio de Janeiro, Março 2013)

Mário Feijó (RS, 12ª Feira do Livro de Tramandaí, Fev 2013)

Mário Pirata

1. (RS, 17ª Feira do Livro de Júlio de Castilhos, Set 2012)
2. (RS, V Feira do Livro de Dom Feliciano, Out 2012)

Mário Prata (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)

Mary França (SP, Feira Cultural e Literária de Urupês, Abril 2013)

Maurício Melo Jr

1. AL, III Festa Literária de Marechal Deodoro – FLIMAR, Nov 2012
2. AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev e Março 2013

Mauro Santa Cecília (PA, Os passos da Leitura em Tomé-Açu, Nov 2012)

Menalton Braff (SP, I FLIPeruíbe, Março 2013)

Merari Tavares (RJ, II Feira do Livro Infantil e Infanto-juvenil de Cabo Frio, Out 2012)

N.

Nei Lopes

1. (RJ, Fim de Semana do Livro no Porto no Rio de Janeiro, Out 2012)
2. (RJ, Conversa com Escritor na Casa da Leitura, Rio de Janeiro, Março 2013)
3. (MG, Fórum das Letras, Maio e Junho 3013)

Nilma Lacerda (MG, Três Corações, 1º Workshop Cultural, Fev 2013)

Noemi Jaffe (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)

O.

Otávio Júnior (RJ, Semana da Poesia no Rio de Janeiro, Março 2013)

Ovídio Poli Jr

1. (AP, 1ª Feira de Livros do Amapá – FLAP em Macapá, Nov 2012)
2. (AL, III Festa Literária de Marechal Deodoro – FLIMAR, Nov 2012)
3. (AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev e Março 2013)

P.

Palhano (AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev e Março 2013)

Paulo Bentancur

1. (RS, 17ª Feira do Livro de Júlio de Castilhos, Set 2012)
2. (RS, 10ª Feira do Livro Escola Borges de Medeiros em Cachoeira do Sul, Nov 2012)
3. (RS, 9ª Feira do Livro de Verão de Imbé, Jan e Fev 2013)

Paulo Bocca

1. (RS, 27ª Feira do Livro de São Borja, Out 2012)
2. (RS, 19ª Feira do Livro de São Vicente, Nov 2012)
3. (RS, 9ª Feira do Livro de Verão de Imbé, Jan e Fev 2013)

Paulo Henriques Britto

1. (PA, Belém, A Escrita e a Voz, Fev 2013)
2. (RJ, Encontro com o Autor na Casa da Leitura do Rio de Janeiro, Março 2013)

Paulo Lins

1. (RJ, Fim de Semana do Livro no Porto no Rio de Janeiro, Out 2012)
2. (RJ, Encontro com o Autor na Casa da Leitura do Rio de Janeiro, Março 2013)

Paulo Scott (RS, 40ª Feira do Livro de Pelotas, Nov 2012)

Paulo Seben (RS, 32ª Feira Municipal do Livro de Camaquã, Nov 2012)

Paulo Tarso Barros (AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev 2013)

Pedro Brum (RS, XXIII Feira do Livro de Caçapava do Sul, Abril 2013)

R.

Raphael Draccon (SP, Feira Cultural e Literária de Urupês, Abril 2013)

Regina Drummond (SP, I FLIPAL em Santo André, Abril 2013)

Renato Modernell (SP, 2ª FLIPeruíbe em Peruíbe, Maio 2013)

Ricardo Cabús (AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev e Março 2013)

Ricardo Kotscho (SP, 3º Salão do Livro de Presidente Prudente, Out 2012)

Ricardo Silvestrin (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)

Rinaldo Fernandes (SP, 2ª FLIPeruíbe em Peruíbe, Maio 2013)

Rodrigo Novaes (SP, Primavera dos Livros de São Paulo, Nov 2012)

Rogério Andrade Barbosa (PA, Os passos da Leitura em Tomé-Açu, Dez 2012)

Roseana Murray

1. (RJ, Encontro com o Autor na Casa da Leitura do Rio de Janeiro, Jan 2013)

2. (SC, 10ª Feira do Livro de Joinville, Abril 2013)

Rubens da Cunha (SC, 10ª Feira do Livro de Joinville, Abril 2013)

Rubens Figueiredo (RS, 40ª Feira do Livro de Pelotas, Nov 2012)

Rui do Carmo (AP, 1ª Feira de Livros do Amapá – FLAP em Macapá, Nov 2012)

Ruy Castro (RJ, Fim de Semana do Livro no Porto no Rio de Janeiro, Out 2012)

S.

Samuel Mattos (BA, X Encontro Local do PROLER em Ilhéus, Dez 2012)

Sérgio Bernardo

1. (RJ, Off FLIP em Paraty, Julho 2013)

2. (RJ, III Feira Literária Raul Pompeia em Angra dos Reis, Julho 2013)

Sérgio Vaz (RJ, Semana da Poesia no Rio de Janeiro, Março 2013)

T.

Tabajara Ruas

1. (RS, V Feira do Livro de Dom Feliciano, Out 2012)
2. (RS, 32ª Feira Municipal do Livro de Camaquã, Nov 2012)

Tarzan Leão (MG, Papo Aberto – Literatura, em Paracatu, Maio 2013)

Telma Guimarães (RS, 58ª Feira do Livro de Porto Alegre, Out e Nov 2012)

Thedy Corrêa

1. (RS, 40ª Feira do Livro de Pelotas, Nov 2012)
2. (RS, Encontro Literário com roda de poesia e bate-papo com autores em Balneário Pinhal, Dez 2012)

Tino Freitas (SP, LIGAÇÃO – Literatura Infanto-juvenil, Games e Artes em Ação em Taubaté, Out 2012)

U.

Ulisses Tavares

1. (AP, 1ª Feira de Livros do Amapá – FLAP em Macapá, Nov 2012)
2. (BA, 1ª Feira do Livro de Itapé, Abril 2013)
3. (MG, 1ª FLITEC de Ubá, Junho 2013)

V.

Vássia Silveira (AP, Pré-FLAP nos municípios do Amapá, Fev e Março 2013)

Vera Lúcia Dias (DF, 1º FLIDF – Feira Literária Infanto-juvenil do SINEPE-DF, Abril 2013)

Vicente Franz Cecim

1. (RS, 6ª FestPoA Literária de Porto Alegre, Maio 2013)

2. (PA, Confluência – conversas com escritores contemporâneos, em Belém, Maio 2013)

W.

Wagner Costa (RS, Projeto de Incentivo à Leitura e desenvolvimento Sociocultural das Comunidades de Balneário Pinhal, Fev 2013)

Wagner Homem (SP, I FLIPeruíbe, Março 2013)

Walcyr Monteiro (PA, Os passos da Leitura em Tomé-Açu, Dez 2012)

Walmor Santos

1. (RS, Feira do Livro na Praça em Sarandi, Out 2012)

2. (RS, Leitura, Conhecimento e Arte em Faxinal do Soturno, Maio 2013)

Wilson Freire (RS, 6ª FestPoA Literária de Porto Alegre, Maio 2013)

X.

Xico Sá (RS, 40ª Feira do Livro de Pelotas, Nov 2012)

Z.

Zezé Barcelos (RJ, II Feira do Livro Infantil e Infanto-juvenil de Cabo Frio, Out 2012)